

## LINGUAGEM E INTERAÇÃO: RESSIGNIFICANDO A LINGUAGEM NA AFASIA

Mariza dos Anjos Lacerda  
(UESB/PPGLin)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio  
(UESB/PPGLin)

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio do estudo da linguagem afásica de **MM**, a relação entre linguagem e interação no funcionamento da linguagem desse sujeito. Utilizamos o arcabouço teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva (ND). Consideramos que o sujeito afásico **MM** é capaz de operar *com* e *sobre* a linguagem ressignificando a sua linguagem por meio da interação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Linguagem, interação, afasia.

### INTRODUÇÃO

O homem enquanto ser social utiliza a linguagem para vários fins no cotidiano. A linguagem é tão inerente ao homem que em meio a sua ausência logo cria-se um tipo específico de linguagem para estabelecer comunicação, como, por exemplo, a língua de sinais que supre a falta da linguagem oral. Salientamos que, nos casos de afasia, a linguagem também é ressignificada adequando as especificidades de cada sujeito afásico.

Neste trabalho, temos como prioridade apresentar o funcionamento da linguagem oral do sujeito **MM** na interação. Prática esta que serve para dar uma nova roupagem a linguagem por meio da mediação e intervenção na interação. Para tanto, assumimos o conceito de linguagem postulado por Franchi (1992[1977]) no qual ele afirma que a linguagem “é um trabalho que dá forma ao conteúdo

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

variável de nossa experiência”, e é desenvolvida de maneira contínua, levando em conta os aspectos históricos, culturais, sociais e individuais.

Desse modo, nos valem do arcabouço teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva (ND) que se fundamenta por meio de teorias que relacionam a linguagem com a língua, discurso, cérebro e mente.

A linguagem é, antes de tudo, social. Nesse sentido, todas as práticas humanas são tipos de linguagem uma vez que têm a função de demarcar, de significar e de comunicar. Pensando assim, nos questionamos: como a linguagem se manifesta em pessoas que por algum motivo perde essa capacidade? Ou que ainda tendo essa capacidade a sua linguagem se apresenta com alterações? Em especial, nos atentamos para a linguagem na afasia, foco deste trabalho.

Um sujeito afásico perde de maneira parcial ou completamente a sua capacidade de linguagem devido a uma lesão no Sistema Nervos Central (SNC). Esse feito neurológico faz com que a linguagem, oral e escrita, seja, muitas vezes, fragmentada ou se apresente com alterações. Os déficits são variáveis, indo desde a um declínio em níveis linguísticos como, por exemplo, fonético/fonológico, sintático, semântico, levando a uma fala telegráfica, a uma dificuldade de nomeação e, muitas vezes, ocasionando a agnosia. Nesses casos, o afásico prescinde de determinados recursos linguísticos e de produção para estabelecer comunicação ou compreensão.

A ajuda necessária ao afásico ocorre por meio da interação e da mediação com atividades de intervenção na prática (clínica) com a linguagem. Dessa maneira, o afásico torna-se capaz de interagir com a sua própria linguagem e com o outro. Pois, segundo Benveniste (1970), um homem só é capaz de atingir o outro com a linguagem. Vemos, então, que a linguagem se apresenta na interação com uma finalidade.

A capacidade que o homem tem de expressar a sua subjetividade, como, por exemplo, ideias, desejos, aspirações, sentimentos, implica em uma necessidade de se fazer ouvir, expressar e entender. Assim, a comunicação se estabelece a partir do momento

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

em que há troca, correspondência, ação recíproca de duas ou mais pessoas, ou seja, quando há interação.

Segundo Koch (2003), durante muito tempo a linguagem foi considerada um instrumento passivo de comunicação que permitia ao ser humano descrever o que percebia, sentia ou pensava. Atualmente, se reconhece que, ao falar, o indivíduo não só descreve o que observa, mas atua no mundo e faz com que certas coisas aconteçam. Por meio da linguagem, o homem pode modificar suas relações com os demais e desenvolver sua própria identidade.

De acordo com Travaglia (2000), a respeito da linguagem como interação, ele afirma que:

O que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar, sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico (TRAVAGLIA, 2000, p. 23).

Nesse contexto, vemos que interação e linguagem são elementos que se complementam. A vida social do ser humano se constitui a partir de sua capacidade de interagir com seus semelhantes por meio da linguagem. Assim, cada indivíduo, ao utilizar a língua, não apenas diz o que pensa, mas também age sobre o outro, visando influenciar determinadas atitudes ou comportamentos. Na afasia, a linguagem em meio a interação permite que o sujeito se descubra enquanto sujeito dialógico capaz de agir *com* e *sobre* a linguagem, sobretudo melhorando-a para que por meio dela a convivência a determinados espaços sejam (re)estabelecidos, pois cada um de nós temos que fazer uso da maneira mais sabia possível desta poderosa fusão que é interação e linguagem.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Por essa perspectiva, verificamos que na afasia a relação dada entre afásico e não afásico possibilita que a linguagem seja ressignificada ao passo que tenta melhorá-la. Diante disso é que analisamos dados da linguagem de **MM** que, após a ruptura de um aneurisma no lobo frontal esquerdo passou a apresentar como alterações linguísticas repetições excessivas na linguagem oral bem como a dificuldade de acessar palavras quando solicitado devido a um déficit de memória de curto e memória de longo prazo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para realizar este trabalho, acompanhamos um sujeito afásico, longitudinalmente, 2012 a 2015, utilizando a prática avaliativa sugerida pela ND. A ND se caracteriza por relacionar a prática avaliativa com a linguagem, acompanhamento de sujeitos acometidos por patologias linguísticas e teorias que fundamentam as análises de dados.

A prática avaliativa utilizada no acompanhamento longitudinal e estudo de caso refutam os modelos tradicionais que trabalham visando um falante ideal.

Desse modo, acompanhamos um sujeito afásico durante quatro anos, no Espaço de Convivência entre Afásicos e não Afásicos (ECO), situado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Esse espaço é localizado no Laboratório de Pesquisa e Estudos Neurolinguísticos (LAPEN) e é coordenado pela Prof. Dr<sup>a</sup>. Nirvana Ferraz Santos Sampaio.

### **Um pouco sobre MM**

**MM** nasceu em 1964, na cidade de Cordeiros, BA, é casada, não tem filhos, possui ensino superior (licenciatura em Biologia), trabalhou na Rede Pública de ensino e lecionava aulas para deficientes visuais. Gosta de música e de viajar. Em 05/2011, apresentou cefaleia intensa durante o trabalho que ocasionou uma ruptura da artéria cerebral média a esquerda. Após esse episódio, **MM** passou a

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

apresentar sequelas motoras e de linguagem. Atualmente, **MM** é aposentada e frequenta o ECOA desde 2012.

### **O que nos mostra a linguagem em funcionamento de MM**

A afasia é uma das sequelas deixadas pela a ruptura do aneurisma que **MM** sofreu. Dessa maneira, esse sujeito teve sua linguagem oral com alguns comprometimentos bem como a sua memória e que são carregadas de particularidades de reestruturação, com base no seu histórico pessoal. A ruptura do aneurisma afetou a memória de **MM**, mas não a sua capacidade de expressar-se oralmente.

A seguir, expomos dois recortes de situações enunciativo-discursiva desenvolvidas no ECOA com o sujeito **MM** para análise e mostrar como a interação ajuda na resignificação da sua linguagem. Nessa situação, podemos verificar que o outro num contexto interacionista consegue provocar a linguagem desse sujeito ao fazer uso de recursos alternativos de linguagem.

### **Sessão realizada em 2012: Onde está a tatuagem?**

**Legenda:** Serão utilizadas as siglas **MM**, para sujeito afásico e Lic e Ins para investigadoras.

**Contexto:** Nessa ocasião, estava acontecendo uma brincadeira no ECOA com vários participantes. A brincadeira consistia em falar o que a pessoa (nome escrito no papel após sorteio) havia dito anteriormente durante a conversa informal.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

Siglas	Transcrição	Processos alternativos não verbais	Processos alternativos verbais
Iic	Hein, <b>MM!</b> O que Ins fez que ela contou aqui no grupo?	Olhando fixamente para <b>MM</b> .	
<b>MM</b>		Não responde. Fica sem saber o que falar.	
Iic	Você não lembra então? O que ela fez?	Referindo a Ins.	
<b>MM</b>		Pensativa e direcionando o olhar para Iic e Ins, alternadamente.	
Iic	Oh, <b>MM</b> , ela fez bem aqui o que?	Apontando para o local e olhando para <b>MM</b> .	
<b>MM</b>	Tatuagem, tatuagem.		

**Quadro 1: Situação Enunciativo-Discursiva - Onde está a tatuagem?**

No episódio acima descrito, podemos observar que **MM** apresenta dificuldade de lembrar o que foi dito minutos antes por uma das participantes do grupo. Essa dificuldade se manifesta devido a uma falha na memória quando é requisitada. Segundo relatório médico **MM** apresenta déficit de memória de curto e longo prazo. No entanto, o enfrentamento da afasia ocorre quando recursos alternativos dão suporte à construção de sentido estabelecido por Iic e **MM** numa prática recíproca. Verifica-se que com a presença do mediador/investigador e juntamente com os processos alternativos de significação na interação, o gesto apontando para o local durante o questionamento, podemos perceber que estabelece um *link* com a sua memória o que permite que **MM** consiga se expressar e de maneira correta tanto na produção oral quanto para a resposta esperada. Nesse caso, vemos que na interação a linguagem ecoa, bastando apenas em conhecer os caminhos alternativos que um afásico possa precisar. Caso, não estivesse num momento interacionista em que alguém apela para outros modos de ação, a linguagem de **MM** talvez não fosse

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

eficaz, no sentido de ser. Dessa maneira, vemos que com o acompanhamento longitudinal podemos verificar o funcionamento da linguagem na afasia por um outro ponto de vista, o da interação e não como a “linguagem que falha”.

No segundo recorte, expomos uma situação parecida com a que foi supracitada. Assim, o recurso alternativo se dá, também, na interação. Vejamos:

**Sessão realizada em 2015: Qual o nome?**

**Legenda:** Serão utilizadas as siglas **MM**, para sujeito afásico e Ima para investigadora.

**Contexto:** Nessa sessão, Ima trabalha a memória de **MM** a partir de uma leitura de um panfleto dado em umas das ruas da cidade sofre um show que acontecerá no Parque de Exposição com a presença de alguns cantores. Após a leitura feita por **MM**, Ima pede que ela leia e fale os nomes dos cantores que se apresentarão neste dia. **MM** apresenta dificuldades para lembrar dos nomes.

Siglas	Transcrição	Processos alternativos não verbais	Processos alternativos verbais
Ima	Quem vai cantar?		
<b>MM</b>	Eu não sei nada da exposição!		
Ima	No papelzinho fala. Você leu o que? Quem vai cantar?		
<b>MM</b>	Não sei.		
Ima	Você não lembra quem vem cantar? Tem no papelzinho. Você não lembra?	<b>Referindo ao panfleto</b>	
<b>MM</b>	Lembro não, lembro não.		
Ima	Tem no		

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

	papelzinho que você leu.		
<b>MM</b>	Eu li no papelzinho quem vai cantar, mas não sei quem é.		
Ima	Você não lembra o nome? Então, vamos olhar...		
<b>MM</b>	Não lembro. É esse aqui!	<b>Apontando para o nome do cantor no panfleto</b>	
Ima	Qual o nome?		
<b>MM</b>	Não lembro não, não mexo com esse povo.		
Ima	Pa- Pa...	<b>Oferecendo o <i>prompting</i><sup>13</sup></b>	
<b>MM</b>	Pablo		
Ima	Pablo		
<b>MM</b>	Pablo, Pablo, Pablo, Pablo		

**Quadro 2: Situação Enunciativo-Discursiva – Qual o nome?**

Nesse episódio, vemos que **MM** não consegue acessar a palavra desejada sozinha referente a algo que ela teria lido minutos antes para Ima. Quando questionada por Ima, **MM** diz que não se lembra do que leu, do que está escrito. Verifica-se também que **MM** associa o cantor a sua rotina de não ir a shows quando expressa “não mexo com esse povo”, tentando assim, justificar o porque não lembra do nome do cantor que leu anteriormente. No entanto, quando convidada a ler novamente o panfleto, **MM** localiza o nome do cantor e diz que não lembra. Nesse momento, Ima da uma pista a **MM** por meio de um *prompting* e só então **MM** consegue acessar em sua memória o nome do cantor e diz “Pablo” e, em seguida, repete o nome do cantor algumas vezes. O que podemos inferir dessa situação

<sup>13</sup> Pista de iniciais da palavra desejada, geralmente, uma sílaba.



**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

é que deve ser comum a não lembrança de nomes vistos ou ouvidos rapidamente por **MM**, como, por exemplo, nomes em panfletos, como mostramos, ou de anúncios de TV, uma vez que **MM** apresenta dificuldade de lembrar dos fatos que a rodeia. Desse modo, a sua linguagem é ressignificada pela presença do outro que tenta por meio de recursos alternativos como o *prompting* ou a insistência de perguntas a fim de fazê-la lembrar do que foi lido/dito/visto, e isso só é possível na interação quando a linguagem é posta em funcionamento.

## **CONCLUSÃO**

O que observamos após a análise dos recortes de uma situação enunciativo-discursiva na qual **MM** se faz presente é que a sua memória falha muitas vezes quando é requisitada. No entanto, com a interação a sua linguagem em funcionamento se manifesta mediante recursos alternativos apresentados pelo outro/investigador que por meio de estímulos gestuais ou vocalizados permite que **MM** seja sujeito de linguagem. A linguagem em **MM** ecoa quando lhe sobram recursos alternativos para acessar a sua memória, que posteriormente, passa a ser externada por meio da linguagem oral. Em ambos recortes, a presença do outro foi crucial para desestabilizar o quadro de afasia que **MM** apresenta. Confirmamos, assim, que o lugar da linguagem é na interação é nela que ocorre a produção de sentidos de maneira recíproca.

## **REFERÊNCIAS**

- COUDRY, Maria Irma Hadley. *Diário de Narciso: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FRANCHI, Carlos. **Linguagem - Atividade Constitutiva**. In: Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, (22): 9-39, 1992.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009.